



# SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

## ATA DO 24º CONSINASEFE

O 24º CONSINASEFE teve início às 15 horas do dia 19 de novembro de 2009. Frank Wagner dá início aos trabalhos e convida para comporem a mesa: Ricardo Eugênio; Carlos Roberto Martins; Edmar Marques; José Vitório Zago, primeiro tesoureiro do ANDES; Jose Maria de Almeida, representando a CONLUTAS. Frank Wagner saúda a todos e passa a palavra para José Vitório Zago. José Vitório faz as considerações iniciais. Diz que é um prazer participar do 24º CONSINASEFE. Disse que o Andes tem o SINASEFE como aliado na luta e que as duas entidades tem em comum a defesa do ensino publico gratuito e laico. José Vitório fala também sobre o movimento de enfrentamento do ANDES contra o governo. José Vitório finaliza sua fala desejando a todos um excelente Congresso. Diz que o SINASEFE pode contar com o ANDES e que o próximo ano será um ano de muitas lutas. Frank Wagner passa a palavra para José Maria de Almeida. José Maria deseja um bom Congresso a todos. Diz que estão vivenciando uma crise na economia, e que é uma crise muito profunda, que já trouxe e que ainda vai trazer conseqüências graves para a classe trabalhadora. Disse que tem feito um esforço fundamental para a evolução da CONLUTAS e que o SINASEFE tem ajudado muito, desempenhando um papel fundamental. Frank Wagner passa a palavra para Carlos Roberto Martins. Carlão saúda a todos e diz que é um prazer estar em mais um Congresso Eleitoral. Fala sobre as dificuldades que as seções têm em enviar os seus Delegados para uma atividade tão importante como o Congresso. Disse que apesar das dificuldades o SINASEFE se mobilizou e hoje contam com mais de 300 delegados no 24 CONSINASEFE. Disse que está encerrando seu segundo mandato como Coordenador Geral e que teve muito prazer em estar à frente da entidade. Diz que participou com muito orgulho de vários movimentos e a história dirá se ele tem ou não razão na questão de avanços que a categoria obteve. Deixa o seu abraço a todos e diz que está assumindo um cargo de direção de instituição e estará se afastando do movimento sindical. Frank Wagner passa a palavra para Ricardo Eugênio. Ricardo Eugênio disse que é com prazer que realizam o 24º CONSINASEFE. Diz que o último boletim foi publicado e espera que todos o leiam com uma visão crítica, para que possam realmente abrir um debate. Diz que está encerrando o seu mandato e agradece ao apoio de Carlão, Edmar, Tânia Guerra, Paulo Verani, Sasso, Flávia, Hélio Eugênio, Adamor, Carlos Alberto, Elane, Ricardo Velho, Francisco Queiroga, Irary, Ivelise, José Carlos, Marquinhos, Luiz Dill. Diz que quer dizer a todos que o SINASEFE precisa crescer mais, mas para que ele cresça as particularidades devem ficar do lado de fora. Diz que as vezes ficam muito amarrados nas fofocas, nas intrigas, nas particularidades e que a próxima Direção Nacional não pode permitir isso. Diz que não se pode ficar nesse pensamento pequeno. Diz que o sindicato deve alcançar as bases que não conhecem o SINASEFE. Disse que há em Morrinhos uma nova Seção Sindical que está para ser registrada. Ricardo Eugênio finaliza sua fala e agradece a todos e todas e disse que o que ele pôde dar dele para o desempenho de sua função no sindicato, durante o seu mandato, ele deu. Ricardo Eugênio disse que quer deixar claro que não é candidato para essa nova Direção Nacional, mas não deixará de participar da entidade. Deseja um excelente Congresso a todos. Frank Wagner passa a palavra para Edmar Marques. Edmar a agradece a todos. Disse que fica contente em ver que o SINASEFE cresceu muito durante a sua gestão. Edmar fala sobre a filiação de novas escolas e sobre as lutas no período em que estava na Direção Nacional. Edmar agradece a atenção de todos e deseja um bom Congresso. Frank Wagner agradece a todos os componentes da mesa. A mesa é desfeita. Frank Wagner passa para o ponto de LEITURA E APROVAÇÃO DO REGIMENTO INTERNO DO 24º CONSINASEFE. Frank Wagner faz a leitura do Regimento Interno do 24º CONSINASEFE. O parágrafo 8 do artigo 6º e o artigo 7º foram destacados pelo companheiro Moreira, da Seção de Cuiabá. Nilton da Seção de Alagoas destacou o artigo 14. Ricardo Velho fez destaque de



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

inclusão também no artigo 14. Frank Wagner chama Moreira para falar sobre o seu destaque no parágrafo oitavo do artigo 6º. Moreira disse que achou que há uma contradição. Disse que no artigo 7º garante, e no parágrafo oitavo ele faz uma previsão de exercer o direito. Houve uma troca de ordens nos parágrafos, vindo o artigo 7º antes do artigo 6º. Frank Wagner passa para o destaque de Nilton no artigo 6º. Nilton pede para incluir alguns pontos interessantes no temário do Congresso. Disse que a carreira Técnica Administrativa tem distorções com a carreira docente. Solicita inclusão de ponto sobre Técnico Administrativo. Disse que estão passando por momentos eleitorais e propõe incluir também no temário a eleição conjunta de reitor e diretor geral dos campus em que a eleição ainda não ocorreu. Elane pergunta para Nilton se ele sabe o que é um temário de Congresso. Elane explica que temário são questões definidas para que o Congresso possa andar. Disse que para que esse temário seja acrescido por essas propostas, é preciso que hajam pessoas especializadas para falar sobre cada assunto. Carlão esclarece também para Nilton que na mesa de carreira já terá a discussão dos Técnicos Administrativos. Frank Wagner passa para o destaque do Ricardo Velho. Ricardo disse que tem dois destaques. Pede para incluir um ponto de pauta em relação a um acordo de um problema jurídico que o SINASEFE está passando. Pede que se garanta esse espaço durante o Congresso para que possam apresentar essa proposta de acordo para solucionarem esse problema. William disse que há uma tentativa de dialogar uma solução e sugere que até amanhã apresentem uma tentativa de um fechamento de acordo. Pede para deixar em aberto até amanhã, para até lá tentarem chegar a um acordo, retornar ao ponto e apresentar para a plenária. Carlão disse que a própria Direção Nacional estava trazendo proposta de inclusão desse ponto sobre esta tentativa de acordo. William disse que não trouxe como ponto de pauta porque ainda não chegaram a um acordo. Ricardo Velho disse que existe uma carta da CONLUTAS que é uma tentativa de acordo. Disse que o que estão tentando fazer agora é abrir o espaço para garantir, assim que tiver o andamento da discussão, que o plenário abra espaço para apresentar se tem acordo ou não. Dorval disse que antes de vir para o Congresso, os coletivos sentaram e propuseram deixar espaço para amanhã se tiver acordo entre os coletivos. Disse que se não tiver acordo nos coletivos não é preciso abrir essa discussão no Congresso. Propõe que se caso haja acordo entre os coletivos, aprove a abertura do ponto no dia seguinte para ser apresentado para o plenário. Carlão coloca em votação se o plenário garantirá a abertura de espaço para apresentação ou não do acordo que está sendo debatido fora do plenário. A abertura de espaço foi garantida. Ricardo Velho propõe que se inclua um ponto sobre a eleição da Comissão Nacional de Supervisão. William disse que quem é titular da Comissão Nacional de Supervisão é a Direção Nacional, e que a Comissão Nacional de Supervisão não é eleita em Congresso. Carlão coloca em votação a inclusão do ponto sobre eleição da Comissão Nacional de Supervisão. O plenário votou a favor da abertura do ponto. Frank Wagner disse que não tem mais nenhum destaque e diz que o Regimento do 24º CONSINASEFE foi aprovado. Frank Wagner passa para APROVAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DO 24º CONSINASEFE. Frank Wagner disse que a Direção Nacional tem uma proposta para a programação. Frank Wagner passa a palavra para Carlão. Carlão disse que houveram atrasos e que as passagens tiveram que ser compradas para hoje e que por isso a parte da manhã do Congresso teve que ser passada para tarde. Disse que essa modificação precisa ser votada, assim como as inclusões que serão propostas. Silvio disse que foi aprovado em plena o rateio solidário e era para estar todo mundo aqui no dia 18. Silvio solicita esclarecimento para a tesouraria. Disse que se foi aprovado em plena, no seu entender a tesouraria desrespeitou uma deliberação de plena. Carlão disse que houve mesmo um desrespeito a deliberação da plenária porque a diferença das passagens seria de 35.000, ou seja, um custo exorbitante. Disse que a tesouraria conversou com a Direção Nacional e ambos optaram pelo menor custo e compraram as passagens para o dia de hoje (19). Irany pede a palavra e disse que em função da Semana da Consciência Negra, pede tempo de 15 minutos para o companheiro Crispim fazer uma saudação da Semana da Consciência negra e o dia



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

do Zumbi dos Palmares. Verani disse que a questão principal não foi nem a diferença no custo. Disse que quando foi feito o levantamento, foi informado que uma grande parte de delegados não teria vôo no dia 18 e que por isso uma grande parte dos delegados chegariam hoje e outra parte amanhã. O representante da Seção de Salvador disse que a passagem da Web Jet foi de R\$135,00 (cento e trinta e cinco reais), e as passagens compradas pela Direção Nacional para o rateiro solidário foi de R\$ 235,00 (duzentos e trinta e cinco reais). Disse que não está certo e pede abertura para o debate. Carlão propõe que esse ponto seja debatido em uma próxima plena. Dorval disse que isso é pendência de credenciamento e propõe que isso seja debatido no ponto de credenciamento. A plenária foi favorável a remeter os pontos sobre diárias e passagens para amanhã no ponto sobre credenciamento. Carlão disse que foi garantido escolha de um nome do coletivo MI para participar da mesa de Análise de Conjuntura. Carlão disse que o coletivo indicou o Marcos Dorval. Frank Wagner convida as companheiras Tânia Guerra e Elane Maфра para fazerem o LANÇAMENTO DA REVISTA DE 20 ANOS DO SINASEFE. Elane disse que é um grande prazer lançar essa revista, e que conseguiram colocar na revista fatos relacionados à luta ao longo desses anos. Disse que espera que as pessoas se reconheçam em cada pagina da revista que conta a luta de cada companheiro. Tânia Guerra disse que está feliz com o lançamento da revista e disse que um dos objetivos da revista é fazer com que cada um se reconheça como participante nesses vinte anos de luta do sindicato. Tânia Guerra convida todos para o coquetel de lançamento da revista comemorativa dos 20 anos do SINASEFE. Após o coquetel Edmar assume a mesa e reinicia os trabalhos. Edmar indica Ricardo Velho para coordenar a mesa. Edmar pergunta se alguém se predispõe a auxiliar Ricardo Velho. Nilton auxilia Ricardo na condução dos trabalhos. Ricardo convida Irany do GT de Gênero, Raça e Etnia para fazer a apresentação em homenagem ao dia da consciência negra. Irany saúda a todos e diz que quer fazer uma saudação especial aos companheiros, delegados e delegadas. Irany fala sobre o GT de Gênero, Raça e Etnia. Disse que em Maceió foi ativado um GT de super-exploração e propõe que o GT de trabalho infantil fosse incluso nesse GT de super-exploração. Pede que os companheiros escolham em suas bases os seus GTs. Disse que a intenção do GT é acabar com a exploração. Irany passa a palavra para Elisa. Elisa disse que com relação a situação específica do gênero, o que ela tem a dizer é o que acontece dentro da rede com relação a situações de preconceitos, que chegam a trazer danos morais físicos. Disse que também as pessoas de opções sexuais diferentes, os homossexuais, são banidos das instituições. Disse que é preciso trabalhar para que essas pessoas sejam incluídas. Disse que todos são iguais e todos têm direitos iguais. Irany passa a palavra para Manoel Crispim. Crispim fala sobre o combate a homofobia e machismo. Disse que se sente orgulhoso em estar presente no Congresso. Fala também sobre o sistema de cotas. Disse que o Brasil passará por um processo de faxina étnica. Disse que os mendigos que vivem embaixo das marquises serão eliminados. O povo brasileiro será exterminado por falta de política pública. Crispim disse que é preciso colocar em pauta a luta do povo negro e a luta da mulher. Crispim agradece e deseja um bom Congresso a todos. Irany propõe cada Estado faça o seu GT, para que em 2001 venham com força total. Irany agradece a todos e aos delegados por terem cedido esse espaço. Ricardo Velho agradece Irany. Ricardo Velho disse que houve o reagrupamento das mesas de Análise de Conjuntura e de Reorganização do Movimento Sindical. Ricardo Velho chama para compor a mesa: Antônio Fernandes Melo, Coordenador nacional do ILAESE; Marcos Dorval; José Maria de Almeida; e Simone, representante da Intersindical. Ricardo Eugenio passa a palavra para Antônio Fernandes Melo. Antônio fala sobre Análise de Conjuntura. Antônio relata sobre a crise econômica e sobre o pré-sal. Sobre o pré-sal Antônio disse que o Brasil ocupa o 17º lugar em produção de petróleo. Disse que agora, com o pré-sal, o Brasil poderá conseguir chegar facilmente a 4º lugar na produção. Antônio fala sobre a descoberta do pré-sal. Disse que o Governo Fernando Henrique entregou o petróleo para as empresas estrangeiras. Disse que o povo brasileiro tem o petróleo no mar territorial, mas quem explorará o petróleo será a



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

Petrobras e as empresas estrangeiras. Fala que devem lutar pela Petrobrás 100% estatal. Ricardo Velho passa a palavra para José Maria. José Maria fala sobre a conjuntura e sobre a reorganização do Movimento Sindical. Pede desculpas porque muito provavelmente não poderá ficar até o final desta mesa. Fala sobre redução de direitos dos trabalhadores e sobre políticas públicas. Disse que ainda vivem um controle político do governo, e que devem impulsionar, fortalecer e trabalhar para fortalecer as lutas que estão acontecendo neste momento e se fortificar para momentos futuros. Fala também sobre o processo de reorganização do Movimento Sindical. Fala sobre a organização da CONLUTAS. Disse que precisam de uma organização muito maior do que a organização acumulada na CONLUTAS agora. Precisam construir a luta com os demais setores de esquerda e unificar a luta. Disse que os desafios que têm pela frente se divide em duas dimensões. Uma delas é buscar impulsionar o processo de mobilização da categoria para unir forças cada vez maiores. O segundo desafio é fazer avançar os instrumentos de organização. Ricardo Velho chama para compor a mesa Edson Cardoni, representante da CUT. Ricardo Velho passa a palavra para Simone, representante da intersindical. Simone faz a análise de conjuntura e fala sobre a exploração da classe trabalhadora. Ricardo Velho passa a palavra para Edson Cardoni. Edson saúda a todos e diz que queria começar falando sobre o tema que é a defesa do petróleo, que é a luta para que o recursos do pré-sal fique na mão dos brasileiros. Edson lê um texto partidário escrito em 38 que se chama programa de transição. Edson fala sobre o que fazer nos sindicatos, qual o papel dos revolucionários no sindicato. Ricardo Velho disse que devido ao tempo a mesa propõe que façam todas as intervenções e ao final das intervenções devolver a palavra para a mesa fazer as considerações das falas e as considerações finais. A plenária aprovou a proposição de Ricardo Velho. Ricardo Velho passa a palavra para Dorval. Dorval agradece a presença de todos e diz que quando viu que juntaria a mesa de conjuntura com a de reorganização sindical, ele se propôs a falar um pouco sobre a questão do SINASEFE como um todo, para dialogar um pouco sobre o momento conjuntural que estão vivendo. Disse que para fazer isso queria dialogar com os companheiros sobre o comportamento do governo a partir do ano de 1988. Dorval faz um histórico sobre o movimento sindical e suas conquistas nos diversos governos. Fala sobre a reorganização. Disse que se não forem capazes de fazer essa reorganização pela esquerda, ela será feita pela direita. Ricardo abre para as falas das inscrições. Arnou disse que achou os debates interessantes. Disse que estão preocupados com a história do pré-sal e que não estão discutindo mais a estatização da Vale do Rio Doce. Disse que o SINASEFE deu um salto qualitativo, quando conseguiu se desfiliar da CUT. Verani disse que a questão desse ponto que estão debatendo é a questão política. Disse que estão confundindo sindicato com partido político. Ainda não definiram o que é papel de um e o que é papel de outro. Disse que em nenhum momento conseguiram definir a política de cada coletivo ao qual cada um pertence. Disse que defende a volta do SINASEFE para a CUT, e que defende a CUT porque ela é a central do SINASEFE. Felipe disse que esse congresso está se realizando num momento importante, que é a crise. Disse que se vê claramente qual o lado do governo Lula, que é o lado dos patrões e dos banqueiros. Disse que nesse cenário é importante que se coloque qual o papel da UNE e da CUT. Disse que a discussão sobre a refiliação da CUT é um retrocesso. Nilton pergunta para Antônio se o papel do Petrobras é de mais uma multinacional. Magda disse que discorda dos companheiros favoráveis a refiliação à CUT. Pede para analisar os últimos acordos que a CUT tem feito nas entidades próximas ao SINASEFE. Disse que a atuação da CUT está sendo rebaixar as lutas. Ricardo disse que foi muito feliz quem propôs esse tipo de debate. Disse que trará mais um tema que está acontecendo no Congresso Nacional que é a questão da dívida pública. Disse que são muito tímidos quando a campanha se dispõe a colher assinaturas. Disse que as bases estão trocando as direções nesse momento e é preciso se inserir de fato nesses embates. Disse que tem que ter por parte da base uma visão crítica para fomentar o debate e proposta de soluções dos problemas. Disse que o SINASEFE abriu a discussão de desfiliação da CUT, e a CUT nada fez, e o





## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

SINASEFE se desfiliou da CUT. Disse que o mesmo aconteceu com o ANDES e a FASUBRA e a CUT novamente nada fez para mudar. Acha que devem tocar a luta. William disse que contra fatos não tem o que se contestar. Disse que colocar como aventurismo a questão da CONLUTAS é debater por baixo. Disse que não dá pra transformar como pobres coitados os que corroboram com o governo. Caxinguelê disse que a maior central pelega que existe é a CUT. Disse que não tem que voltar esse discurso de retorno à CUT. Não podem aceitar esse discurso mais uma vez. Reitera que é a maior central do país, mas é a maior central pelega do país. Após as intervenções Ricardo Velho passa a palavra para Edson Cardoni. Edson Cardoni fala sobre a situação do imperialismo, que ataca os trabalhadores. Disse que o meio mais fácil de perder uma batalha é considerar que ela está encerrada. Disse que não é assim que constrói uma luta unificada. Pergunta se a CUT não arrancou nada do governo nesses últimos anos. Disse que isso precisa ser repensado. Disse que a CUT é um sindicato que inclusive defende o socialismo no seu estatuto. Simone disse que a CUT como instrumento não serve mais para dirigir a classe trabalhadora. Disse que os companheiros que estão dispostos a lutar precisam ter um espaço. Disse que a intersindical não comunga com a política de parceria com os patrões e submissão ao governo Lula. Disse que fica feliz em saber que o Estatuto do SINASEFE também luta pelo socialismo. Simone passa a palavra para Antônio Fernandes. Antônio disse que é muito simples falar da herança maldita do Fernando Henrique, como se o Lula não tivesse sete anos de governo e durante o seu mandato não revogou a lei de FHC. Antônio exige que se revogue a lei. Antônio fala sobre a história do fundo soberano. Disse que o petróleo tem que ser do povo brasileiro. Disse que viu o Verani dizendo que tem o problema do sindicato e o partido, disse que quer fazer esse debate porque ele acha que sindicato é sindicato e partido é partido. Disse que tem que haver discussão política. Tem que discutir política grande e dizer que o petróleo é nosso. Não está fazendo politicagem, está dizendo aos trabalhadores a verdade da história. Acha que devem construir uma central que aglutine todos os setores. Ricardo Velho agradece os integrantes da mesa. Ricardo Velho encerra os trabalhos do primeiro dia do 24º CONSINASEFE. O segundo dia do CONSINASEFE teve início às 9 horas e 10 minutos do dia 20 de novembro. Ricardo Velho compõe a mesa e informa que haverá iniciará o ponto sobre APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E PARECER DO CONSELHO FISCAL. Ricardo Velho convida Verani para também compor a mesa. Ricardo velho convida Bailão, Paulo e Aldemir, que são os três membros do Conselho Fiscal, para comporem a mesa. Verani disse que a mesa foi colocada agora porque tem a prestação de contas da Direção que está saindo. Verani passa a palavra para Bailão. Bailão disse que iniciará o trabalho de apresentação do Conselho Fiscal. Disse que o Conselho Fiscal se reuniu em Brasília para examinar as contas da Direção Nacional do SINASEFE, relativas ao período de maio a outubro de 2009. Disse que no Congresso Estatuinte, ele e Verani apresentaram a necessidade de reestruturação da apresentação dos balancetes, mas infelizmente o plenário não entendeu. Disse que quando o conselho se reuniu a primeira vez, fizeram um preparo de definição de sistemática de trabalho. Disse também que fizeram uma leitura detalhada do Estatuto. Bailão elogia o trabalho da tesouraria. Disse que houve apresentação de um parecer em Maceió. Disse que nesse momento o plenário fez deliberações e encaminhamentos para solucionarem as pendências, mas não aprovaram e nem desaprovaram o parecer. Disse que o Conselho Fiscal se reuniu novamente em junho e analisaram as contas de novembro de 2008 com ressalvas. Disse que fizeram alguns apontamentos que vão constar nesse relatório que irão fazer a leitura. Disse que o crédito do passeio de barco que iria ocorrer no Congresso de Maio ficou como crédito para uma próxima oportunidade. Disse também que o Conselho entendeu que estava havendo um grande volume de remarcação de passagens e que apontaram no parecer que a Direção Nacional deveria tomar providências. Disse que o Conselho não estava questionando a competência do plantão em remarcar passagens ou não, mas estavam indicando que era necessário haver um planejamento melhor para não haver tantas remarcações. Disse que o



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

questionamento do Conselho sempre foi nesse sentido, que as remarcações sejam feitas de forma racional e que exista uma planilha resumo dizendo quando ocorreu a remarcação, porque remarcou e se ocorreu no show. Bailão disse também que a pendência central que há no relatório são as multas de trânsito. Disse que constam quatro multas e que as pessoas que cometeram as infrações estão na esperando, na esperança de que vencendo o mandato atual a próxima Direção não irá cobrar as multas. Disse que a nova Direção Nacional terá a função de cobrar as multas. Disse quem em termos das contas da Direção Nacional, avançaram muito em relação ao acesso às informações financeiras e por isso ele elogia o trabalho da tesouraria. Disse que por outro lado na política de planejamento das atividades do sindicato houve um retrocesso. Disse que todos os recibos, procedimentos contábeis estão corretos. Sugere que o parecer seja aprovado com ressalvas e que a próxima Direção Nacional fique ciente de tudo o que deve ser encaminhado. Paulo Salvador faz a leitura do Parecer do Conselho Fiscal. Paulo disse que existem algumas pendências que não foram sanadas. Bailão disse que o Conselho está à disposição para dar esclarecimentos. Verani disse que o Conselho Fiscal fez o parecer, leu e a tesouraria e a Direção Nacional tem considerações a fazer. Verani disse que sempre ocorrem divergências em relação até onde vai a competência do Conselho Fiscal. Disse que muitos entendem que Conselho Fiscal é só responsável por fazer contas, outros entendem que o Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização. Disse que a Direção Nacional está cumprindo rigorosamente as deliberações da plenária referente às multas. Disse que a Direção Nacional está cobrando as multas. Disse que a Direção Nacional paga todas as multas no prazo estipulado pelo DETRAN para garantir o desconto. Em relação às remarcações de vãos, Verani disse que às vezes os Diretores não passam o dia todo na Direção Nacional. Disse que está questão é também uma questão burocrática, porque se o Coordenador for fazer todas as justificativas de remarcações ele ficará o dia inteiro só por conta desse trabalho. Bailão disse que Verani externou a clareza que o próprio parecer trouxe, mas reforça que o Conselho Fiscal busca por zelar pelo cumprimento do Estatuto e pelas deliberações do Fórum. Disse que as contas da Direção Nacional são aprovadas por plenária e não por Congresso. Bailão passa para os destaques. William disse que é bom registrar que o fato de Delegados trocarem passagens é de acordo com a necessidade. Disse que quando a passagem é comprada para um dia que o companheiro não pode vir, a passagem tem que ser trocada, não tem outra maneira. Disse que o que já deliberaram é que não podem haver farras de remarcações e de no show. William destaca que se deve retomar a deliberação anterior, que é justificar o no show. William explica que no show é quando a pessoa não viaja. Disse que a pessoa não foi e que se não foi tem que saber o motivo. Se não foi porque não quis. Disse que para isso tem que haver justificativa, porque o dinheiro é do sindicato. Disse que devem retomar também as decisões dos Fóruns do SINASEFE. Disse que quem compra a passagem é o Coordenador plantão para o plantão seguinte. Disse que quem está saindo é que compra a passagem do outro. Alexandro disse que essas orientações não são de competência do Conselho Fiscal. Disse que o Conselho Fiscal deve pontuar que existe um débito, que não foi esclarecido e que não foi resolvido. William fala sobre a questão das multas. William disse que não conhecia Brasília e que o carro do SINDSCOPE não tem multas. Disse que não conhecer Brasília não é justificativa para cometer multas. Disse que quem dirige, dirige porque quer, porque tem também a opção de ir de táxi. Disse que a plena exigiu que fosse informado de quem eram as multas. Disse que foi aceito explicitar de quem eram as multas. Disse que foi deliberado também que quem fez a multa era o responsável pelo pagamento. Pergunta por que até agora não foi pago. William destaca a recomendação contida no Parecer do Conselho Fiscal que fala sobre o envio de ofício à Seção de Sergipe cobrando débitos referentes aos gastos judiciais e advocatícios, conforme deliberação do 22º CONSINASEFE. William disse que foi colocada no primeiro dia de Congresso a tentativa de um acordo judicial. Disse que seria oportuno deixar essa recomendação ser debatida depois de tentarem um acordo. Disse que é prudente evitar fazer esse debate. Sugere supressão dessa



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Colatina*

recomendação para que se possam fazer a tentativa de negociação ao longo do caminho. Verani disse que todos têm boas idéias, mas que na prática é diferente. Verani fala sobre o balanço patrimonial e disse que a tesouraria elaborou o relatório fiscal anual e foi remetido ao Conselho Fiscal, sendo divulgado em Plenária Nacional o balanço fiscal de 2007 e 2008. Disse que estão cumprindo a legislação fiscal contábil determinada pela norma contábil. Disse que o balanço fiscal é também patrimonial, tem valor, depreciação e aquisição de bens. Disse que a lista patrimonial é atualizada de vez em quando. Disse que existe uma pendência que é etiquetar novamente, fazer um novo levantamento, fazer uma numeração adequada e esse é um trabalho que está sendo deixado para a nova gestão. Bailão disse que o Conselho Fiscal não tem poder de polícia. o Conselho não tem o poder de investigar, prender, etc. Disse que precisa serem feitos avanços no registro de patrimônio. Sobre a questão da supreção de recomendação destacada por William, Bailão disse que é tranquilo em relação a isso e acata a sugestão de William. A supreção proposta por William foi aprovada. Alexandre disse que a recomendação do Conselho Fiscal é o que está no Estatuto. Disse que o esclarecimento deve ser dado, mas as recomendações devem ser o que está no Estatuto. Flávia disse que a secretaria fez levantamento de todas as multas e identificaram todos os infratores. Disse que todos receberam notificações para realizarem o pagamento das multas. Disse que o pagamento foi proposto, e todos estão sabendo que existe a notificação. William pergunta até quando essas pendências serão cumpridas. Disse que é preciso dar um prazo para as pendências serem sanadas. William propõe que as pendências sejam sanadas até o final da transição. Paulo propõe que o prazo seja de trinta dias a partir do final do Congresso. William retirou sua proposição de prazo. O representante de Colatina disse que o que foi posto para Colatina deve ser posto também para todas as Seções Sindicais em relação a multa. William propõe que as recomendações que não foram cumpridas tenham um prazo de trinta dias para serem cumpridas. William afirma que o Conselho Fiscal disse que há problemas no cumprimento de deliberações anteriores e é sobre isso que estão debatendo. Bailão disse que queria que se estabelecesse uma metodologia de trabalho. Bailão encaminha que o debate ocorra por pontos. Bailão sugere que se discutam primeiro a questão das multas. Disse que Flávia já esclareceu o que está ocorrendo e que agora falta deliberar. Bailão disse que há uma deliberação que se a pessoa for notificada e se não pagar, depois de trinta dias encaminhar o assunto à Comissão de Ética. Arnaldo, da Seção Sindical de Florianópolis, disse que quando uma Seção Sindical tem na Direção Nacional um dirigente, essa Seção Sindical não pode ser responsabilizada pela infração da pessoa que não respeita as leis de transito de Brasília. Disse que quem tem que arcar é a pessoa física e não a Seção Sindical. Marquinhos disse que queria cobrar do Conselho Fiscal a pendência dos telefones celulares, que foi cobrada essa quantia da sua Seção, e a quantia foi paga. Pergunta para o Conselho Fiscal porque não aparece no parecer. Pergunta onde está e para onde foi esse dinheiro. Disse que quer saber para onde foram R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) pagos por Colatina por conta de uma pendência de celular. Arnou disse que a questão da multa do carro está complicada. Pergunta se as regras de uso do carro da Direção Nacional já foram ditas. Disse que houve uma multa cometida às 24 horas. Pergunta que atividade que o SINASEFE tem às 24 horas. Disse que o carro deve ser utilizado somente nas atividades do plantão. Disse que devem acabar com o uso do carro após às 22 horas. Bailão disse que as multas constantes no relatório do parecer são de horário de trabalho. Marquinhos propõe que a Seção Sindical pague a multa. William é contra a proposição de Marquinhos. William disse que isso é desrespeitar o Estatuto. Disse que quem deve pagar a multa é o indivíduo que cometeu a infração. Bailão passa para a votação do prazo estipulado para que as pendências sejam sanadas. **O plenário foi favorável que se dê um prazo de trinta dias a partir do final do 24º CONSINASEFE para que as multas sejam pagas.** Marquinhos solicitou declaração de voto. Marquinhos disse que queria deixar claro que todos devem ser respeitados igualmente. Disse que foi ameaçado de não poder ser credenciado porque ele tinha uma pendência de multa. Disse que por isso



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Contabilistas*

ele teve que fazer o pagamento, mas que ele faria o pagamento de qualquer maneira, porque ele é responsável pelos atos que ele comete. Pede que os direitos sejam iguais para todos. Bailão passa a palavra para Verani. Verani fala sobre o questionamento pelo companheiro de Colatina. Disse que ficou parecendo que a Direção Nacional se apropriou indevidamente do dinheiro que entrou no sindicato. Verani disse que o dinheiro está registrado na contabilidade e que se alguém quiser ver, tem documentos comprovando e que foi justamente por ser tudo registrado é que as contas foram aprovadas. Bailão fala sobre a questão do No Show. Bailão disse que foi deliberado em plena a obrigatoriedade de justificar o No Show. William fala que passou por isso e que a Direção Nacional não tem responsabilidade nenhuma. Disse que ele teve duas reuniões, houve paralisação na sua base e que ainda teve problemas com as suas filhas. Disse que como não pode vir, mandou um e-mail para a Direção Nacional justificando o porque de não vim. Disse que são as pessoas que devem justificar. Disse que a justificativa deve ser feita na hora e não depois de dois meses. Bailão disse que foi detectado que estavam havendo muitas remarcações. Disse que apontaram como recomendação para a Direção Nacional que houvesse um planejamento, porque estava virando farra. Cristina propõe dar prazo para a Direção Nacional fazer a justificativa desses pagamentos. Disse que tudo tem que ser justificado. Sugere que da forma que votou a questão das multas, aprove um prazo para a Direção Nacional justificar essas pendências do período de novembro de 2008 a abril de 2009. Elisa disse que o No Show, se a pessoa tem uma limitação pessoal, a própria pessoa é que tem que pagar. Disse que deve haver responsabilidade da pessoa que atrasou, a não ser que a pessoa tenha uma justificativa muito plausível. Cristina sugere que as despesas que foram justificadas e tiverem uma justificativa acatada pela Direção Nacional, fiquem ok. As que não tiverem justificativas acatadas, a própria pessoa se responsabilize pelo pagamento. William disse que o Conselho Fiscal está pedindo a justificativa. Disse que quem não mandou a justificativa é porque não tem. Bailão disse que o que se deve manifestar é em que prazo que a Direção Nacional se manifestará e fará a cobrança aonde ela entender que se deve fazer. William disse que entende que para esse caso não tem mais prazo. Disse que a justificativa é dada na hora. Bailão disse que o prazo não é para a pessoa justificar, mas é para a Direção Nacional cobrar a justificativa. Suely disse que o encaminhamento já foi dado. O prazo de trinta dias é para que a Direção Nacional possa acatar ou não a justificativa. Verani disse que as pessoas que perderam o vôo, isso tudo que está aqui nas pendências, foi justificado, as pessoas apresentaram a justificativa. O que o Conselho Fiscal está solicitando é o posicionamento da Direção se aquela justificativa é válida ou não. Se a justificativa é válida, ok. Se não é válida o cidadão terá que ressarcir a despesa que ele deu. Disse que ninguém faltou, ninguém perdeu vôo sem a Direção saber o por que, o motivo. É o posicionamento da Direção Nacional, se é válida a justificativa ou não. Foi proposto também o prazo de 15 dias. Bailão coloca em votação os encaminhamentos. **O plenário aprovou o prazo de trinta dias para que a Direção Nacional se posicione em relação às justificativas de No Show e se manifeste se há a necessidade de ressarcimento ou não.** Bailão disse que falta debaterem sobre o destaque referente a passagem comprada no cartão de crédito. Bailão disse que a passagem foi comprada pela milhagem do cartão de crédito do companheiro e não pela Viamar. Disse que o companheiro comprou a passagem na milhagem do cartão de crédito dele, e a Direção Nacional depositou na conta do companheiro o dinheiro da passagem que seria paga para a Viamar. Um Delegado disse que se o companheiro comprou a passagem utilizando a milhagem do seu cartão, o problema é dele. Disse que se a pessoa utilizou o cartão de crédito com o dinheiro dele, aí sim a Direção Nacional poderia ressarcir. Reginaldo propôs que a Direção Nacional analise o caso e resolva. Moreira disse que o que a pessoa fez foi vender as suas milhagens para a Direção Nacional e que isso não pode ocorrer. Silvio disse que gostaria de saber se o Conselho Fiscal sabe se isso é deliberação da Direção Nacional, porque se for da Direção Nacional o Conselho Fiscal errou em fazer essa recomendação. Silvio disse que a Gol tem um plano empresaria.





## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

Disse que pode comprar passagem em até 36 vezes e que a milhagem vai para a empresa. Encaminha que o SINASEFE faça um cartão de crédito corporativo. Verani disse que a Direção Nacional é a administradora do sindicato. Disse que esse cartão financia até 36 vezes, ao juros de 4,99% ao mês. Verani disse que o sindicato terá prejuízos. Verani se posiciona contra a proposta de Silvio. Silvio disse que esse cartão ficará exclusivamente com o SINASEFE. Disse que a Direção Nacional é quem decidirá se comprará a passagem em uma ou trinta e seis vezes. Bailão disse que percebeu que o Conselho Fiscal não usou a metodologia correta. Disse que não dá para o Conselho se manifestar e acha melhor que a plenária eleja delegados e avaliem esse caso. Disse que tem que decidir o que será feito dentro dessa quebra de regra. Disse que primeiro devem deliberar se houve quebra de regra ou não, e depois deliberar o que será feito. Rônei disse que se for abrir essa negociação para um, terá que abrir para todos. Disse que logo todos vão querer vender suas milhagens para o sindicato. Verani disse que só houve erro na metodologia do pagamento. Moreira encaminha que a Direção Nacional resolva isso. Disse que já houve reconhecimento, já foi solucionado. Um representante da Seção de Ceará encaminha que nos demais casos não haja mais esse tipo de procedimento. Disse que já que nesse primeiro caso a pessoa não sabia que não podia, que a pessoa não seja obrigada a ressarcir, mas que nos próximos casos isso não seja permitido. Humberto encaminha que não se compre passagens de maneira alguma, a não ser pela empresa contratada. Bailão disse que existe a proposta do Conselho reafirmar que não ocorra mais esse procedimento. O plenário foi favorável a proposta do Conselho. Bailão agradece a todos e passa a palavra para Verani. Verani agradece o Conselho Fiscal. Verani encerra a apresentação do parecer do Conselho Fiscal. A mesa é desfeita. Carlão assume a mesa. Elane da informe da comissão organizadora. Disse que alguns líderes dos coletivos anotassem os salões onde ocorrerão as suas reuniões. Elane fala os nomes dos salões correspondentes a cada grupo. Carlão e Flávia compõem a mesa. Carlão disse que depois do credenciamento virão as informações para a Comissão Eleitoral fechar o seu relatório e publicar o Código Eleitoral para ser referendado pelo plenário. Disse que as inscrições das chapas ficaram para amanhã de oito às nove horas. Disse que a reunião dos coletivos ocorrerá hoje a noite. Carlão informa que se não houver impugnações o debate das chapas ocorrerá das 13 às 16 horas e que logo após ocorrerá a votação. Disse que a votação se dará das 16 às 19 horas, com publicação do resultado às 20 horas e 30 minutos. Disse que se houver alguma impugnação esse horário vai ser alterado. Carlão passa a palavra para Flávia. Flávia disse que a Secretaria de Administração e Finanças, que é responsável pelo credenciamento, informa que a estimativa inicial com o pré-credenciamento era de 318 delegados. Disse que efetivamente credenciados hoje neste momento tem 303 delegados. Disse que com as desistências e os cancelamentos caiu para 303. Flávia disse que traz desses números, traz para esse plenário decidir duas questões. Disse que há questão de Pimenta Bueno e a questão de Florianópolis. Disse que os crachás foram preservados porque o pessoal do credenciamento entendeu que estavam autorizando naquele momento que a entrega fosse com a devida identificação após o encerramento do credenciamento, se o plenário concordasse com essa proposta. Flávia disse que então há essa proposta de Pimenta Bueno, porque houve um problema com a passagem aérea do companheiro Hércules. Flávia disse que Hércules está vindo de Pimenta Bueno, mas que a empresa aérea que teve um problema. Disse que era para ele ter chegado ontem a noite e não chegou. Houve uma pane no aeroporto e o companheiro está chegando hoje, mas está chegando fora do horário do credenciamento. Flávia disse que o credenciamento está trazendo em primeira mão essa questão de Pimenta Bueno para o plenário decidir. Disse que não sabe se vai ser votação ou como que vai ser. Sobre o caso de Florianópolis, Flávia disse que eram dois que estavam pendentes. Um chegou agora e foi credenciado no encerramento do credenciamento, em cima do horário das 14 horas, então ele foi credenciado normalmente. Disse que o outro de Florianópolis não chegou para o credenciamento nenhuma justificativa, se ele vem ou não vem. Flávia disse que trouxe para o plenário na tentativa de que se



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

houver questionamento, Florianópolis tem um crachá aqui e o delegado ainda não chegou. Esse delegado de Pimenta Bueno teve problemas e está comprovado pelo credenciamento. Flávia pede um posicionamento de referendo desse plenário para estar entregando o crachá de Pimenta Bueno. Flávia disse que o de Florianópolis o credenciamento não teve ainda informações. Flávia informa que foram inutilizados sessenta crachás em branco na presença dos três coletivos. Só esses dois crachás foram preservados que são os casos de Florianópolis e de Pimenta Bueno, aguardando posicionamento do plenário. Carlão pergunta se tem alguém contrário ao credenciamento do companheiro de Pimenta Bueno. Com relação ao companheiro de Florianópolis, Carlão pergunta se alguém tem alguma informação. Arnaldo disse que ligou para a Seção de Florianópolis e não tem notícia do jovem. Arnaldo disse que houve uma tempestade em Florianópolis e que são 180 quilômetros de Araranguá até o aeroporto. Arnaldo disse que acredita que o companheiro de Florianópolis não virá. Disse que o que a plenária decidir está decidido. Elane sugere que o plenário dê o mesmo tempo para os dois, o companheiro de Florianópolis e o companheiro de Pimenta Bueno. O plenário foi favorável à proposição de Elane. O credenciamento foi autorizado pelo plenário a credenciar os companheiros assim que eles chegarem. Flávia disse que existe uma denúncia que foi encaminhada ao plenário do 24º CONSINASEFE. Flávia lê a denúncia. O texto da denúncia é: “Senhores Diretores e Senhores Delegados do 24º CONSINASEFE. Solicitamos providencias urgente com relação aos desmandos e as atitudes anti-democráticas, prepotentes e anti-ética dos membros da atual diretoria da Seção Sindical de Belém. Para isto estamos enviando anexo um abaixo assinado que narra nossa insatisfação. Acreditamos que a atual Diretoria Nacional, e o Fórum do 24º CONSINASEFE sejam instâncias credenciadas para determinar a garantia dos direitos constitucionais aos sindicalizados participantes da diretoria do biênio 2005-2007 da sindical de Belém e exigir da atual Diretoria do SINASEFE-Belém a retratação pela forma autoritária e mal intencional com que trataram o diretores do SINASEFE-BELÉM biênio 2005-2007, na assembléia para escolha de delegados ao CONSINASEFE, bem como anular a assembléia do dia 04/11/2009 por não ter garantido a todos os sindicalizados (as) em dia com suas obrigações, os mesmos direitos no ato das candidaturas ao pleito de delegados. Atenciosamente; os sindicalizados signatários do documento anexo.” Flávia disse que esse documento foi entregue ontem às 17 horas e 50 minutos no credenciamento. Assinam como credenciamento o Coordenador Geral de plantão Ricardo Eugênio e demais membros da comissão que estavam presentes. Flávia disse que o que o credenciamento pode fazer é encaminhar ao plenário. Disse que a Comissão não se sente a vontade para estar tomando uma deliberação sem que esse plenário esteja ciente do que aconteceu. Disponibiliza à mesa a denúncia que veio encaminhada ao plenário. Flávia informa que nos 303 Delegados que estão inscritos agora na possibilidade de virem a ser 305, estão credenciados os delegados de Belém, em número de sete. Flávia disse que depois de credenciar Belém é que receberam esse documento que está sendo apresentado ao plenário. Carlão abre para esclarecimentos. Carlão abre para esclarecimentos. José Carlos disse que precisa todos precisam conhecer o Regimento e o Estatuto. Disse que não se pode tirar a autonomia da Seção Sindical. Disse que esse problema deve ser resolvido na base. Cristina disse que gostaria de saber se essa denuncia aponta alguma irregularidade na eleição dos delegados de Belém no CONSINASEFE. Carlão lê texto que veio juntamente com o texto de denúncia lido por Flávia. O texto lido por Carlão é: “A Diretoria atual do SINASEFE-BELÉM, está de posse de toda a documentação relativa a prestação de contas da Diretoria do biênio 2005 – 2007 e até a presente data, numa atitude antidemocrática e nada ética, não encaminhou ao conselho fiscal para realizar a análise das referidas contas. Acontece que na última Assembléia Geral, datada de 04/11/2009, realizada para a escolha de delegados que irão representar a seção sindical no próximo Congresso Eleitoral, a atual diretoria simplesmente impediu que membros da diretoria do biênio 2005 – 2007 se candidatassem ao posto de delegado, cassando assim, de maneira sumária, os direitos daqueles sindicalizados sob a



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Contas*

alegação de que os mesmos ‘não tiveram suas contas aprovadas’!! Fato este que não poderia acontecer, uma vez que a referida prestação de contas não foi sequer analisada! Pelo exposto, e considerando a CONSTITUIÇÃO FEDERAL em seu art 5º que trata Dos Direitos e Garantias Fundamentais e dos DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS, em seu inciso XXXVII – não haverá juízo ou tribunal de exceção; ou ainda em seu inciso LVII – ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal condenatória, nós abaixo assinados, membros sindicalizados, solicitamos a intervenção da diretoria nacional do SINASEFE e ao Fórum máximo desta entidade que é o seu CONGRESSO, o pronto restabelecimento dos direitos dos membros da diretoria do biênio 2005 – 2007 e a anulação da referida assembléia do dia 04/11/2009. Carlão disse que assinam o documento, Arenales, Raimundo Otoni, Benedita... Carlão disse que vinte e quatro pessoas assinaram a lista. William pede esclarecimento. William afirmou que foi dito que eles foram impedidos de participarem da eleição de delegados, e que o argumento é que não houve a prestação de contas. William pergunta se isso é verdade. Diz que não existe regra desse tipo para eleições de delegados para o Congresso, e aí isso já se caracteriza como irregularidade. Quer ter certeza se foi isso que aconteceu. Quer entender porque as pessoas foram impedidas de participarem de uma eleição de delegados. Quer entender qual foi o motivo que levou esses companheiros que fizeram a denúncia não poderem se candidatar a serem delegados no Congresso da categoria, quando o Estatuto prevê a possibilidade da minoria e da maioria estarem aqui representadas proporcionalmente. Se eles tinham no mínimo de cinco a vinte pessoas na Assembléia, eles tinham gente para trazer para a Assembléia. Quer saber qual o motivo que fez a Seção impedi-los de participar. Arenales disse que a ultima vez que esteve aqui foi em uma plenária que ocorreu em Brasília, e nessa plena ele trouxe a prestação de contas da Seção Sindical do biênio 2005 – 2007 para a nacional fazer a análise, considerando que o nosso Conselho Fiscal, dois membros pediram para sair e o membro que ficou não quis fazer. Uma Assembléia destituiu e aí encaminhou à Assembléia de Belém, na época encaminhou para a nacional fazer essa prestação de contas. Arenales disse que na plena, aqui na nacional, decidiu-se que quem deveria fazer isso era Belém, e a documentação voltou para Belém. Arenales disse que quando a documentação voltou, o mandato já tinha acabado e entrou uma nova diretoria. Essa nova diretoria não encaminhou essa prestação de contas para o Conselho. Na Assembléia do dia 4 que ia tratar da escolha de delegados para participar deste CONSINASEFE feito o primeiro item de pauta que era informações gerais, passou ao segundo item da pauta que era justamente a escolha de delegados. Arenales disse que solicitou à mesa uma questão de ordem, considerando que já havia acontecido de um dos companheiros do biênio 2005, diretores do biênio 2005, terem a vontade de participar de uma plena e a direção atual tinha barrado, por que, dizendo que eles não tinham a prestação de contas aprovada. Arenales disse que portanto, ele não tinha visto isso e quando ele soube, ele foi participar dessa plena para ser delegado no Congresso. Arenales disse que quando ele pediu a questão de ordem à mesa que era presidida pelo “Dom” Popó, “Dom” Evaldo, deu a palavra a ele. Carlão interrompe a fala de Arenales e solicita que ele tenha respeito com os companheiros, que não o chamasse de “Dom”. Pede que Arenales respeite o companheiro de Belém. Arenales disse que está respeitando. Disse que falou “Dom” Popó, porque ele é conhecido aqui, todo mundo o conhece como Popó. Arenales disse que o Evaldo, o Senhor Evaldo Nazaré da Camara Silveira nunca se importou de ser chamado de Popó e aqui a maioria das pessoas o conhece por Popó. Arenales disse que retira o “Dom” Evaldo e dirá o Coordenador da mesa, o Senhor Evaldo Nazaré da Camara Silveira deu a palavra a ele e então ele falou o que estava acontecendo na assembléia. Arenales disse que falou para Popó que não achava justo que aquela diretoria estivesse caçando o direito do pessoal do biênio 2005 – 2007, porque a prestação de contas não foi sequer analisada. Disse que eles não poderiam estar dizendo que a prestação de contas não foi aprovada e que isto não era motivo para caçar o direito daqueles diretores. Arenales disse que estava em mãos com o artigo 5º da Constituição Federal e citou justamente



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Contabilistas*

esses artigos. Arenales disse que leu o artigo em que fala que não há tribunal de exceção. Arenales disse que dois caras não podem o julgar e o condenar sem dar a ele o direito de defesa. Arenales disse também que não pode condenar ninguém sem dar o direito amplo de defesa. Disse que a Seção Sindical nunca deu a ele o direito de defesa. Julgou, condenou e pronto. Arenales disse que não estão mais no período de ditadura. Disse que os fóruns são absolutamente democráticos e não se pode admitir isso. Arenales conclui sua pedindo a anulação da Assembléia pela falta de ética, pela falta de compromisso democrático, pela falta do empenho da representatividade sindicalista. Arenales disse que acha que o 24º CONSINASEFE é um Fórum que tem condições de decidir, porque trata-se da garantia de um direito fundamental constitucional. Carlão concede o mesmo tempo para a Seção Sindical de Belém se posicionar sobre a denúncia feita por Arenales. Carlão informa que a Seção Sindical de Belém, antes de abrir a defesa, está solicitando que seja lido um documento. Carlão lê o documento, onde diz: “à Direção Nacional. Senhores Coordenadores, no dia 18 de maio de 2007 a Assembléia Geral Extraordinária destituiu com nenhum voto contrário o Conselho Fiscal do SINASEFE PARÁ em função deste não ter, durante o exercício de seu mandato, executado suas atividades conforme o que estabelece o Regimento Interno e Estatuto da Seção Sindical do Pará. Na ocasião, foi deliberado que a diretoria convocasse uma Assembléia Geral para tratar da eleição para esses cargos. A Assembléia foi convocada para o dia 29 de maio de 2007 (ata em anexo), onde houve proposta também de sindicalizado, aprovado por absoluta maioria que a prestação de contas da atual diretoria fosse encaminhada para a Direção Nacional para análise e parecer do Conselho Fiscal da Nacional. Haja vista que se tratou de uma Assembléia com pauta única de escolha de novos membros para o Conselho Fiscal, exercício 2005 – 2007, mas que nenhum dos presentes se candidatou. É importante esclarecer que todo esse imbróglia deu-se início na Assembléia Geral do dia 13 de setembro de 2006. informamos portanto que estaremos enviando a cópia da prestação de contas no mais breve espaço de tempo possível.” O documento lido por Carlão é assinado por Arenales F. B. Santos, Benedito Tadeu de Moraes, Moacir dos Anjos Miranda e Natalina Ferreira Nunes. Carlão disse que foi ele quem recebeu esse documento no dia 2 de junho de 2007. Vitorino disse que mais uma vez Belém está em evidência. Disse que o ofício foi lido, onde o companheiro assinou um documento mandando para a Nacional, solicitando que acontecesse a prestação de contas. A Nacional devolveu dizendo que a roupa suja deveria ser lavada em Belém. Infelizmente o companheiro, até aquela data, 4 de novembro de 2009, ele compareceu a algumas Assembléias, mas ele nunca pediu para ele, Antônio Vitorino de Moraes e para o companheiro Luiz Otávio Barroso que também é Coordenador antigo e também nessa gestão. Vitorino disse que para ele nunca chegou e para o companheiro também não. Disse que se foi pedido para outras pessoas, ele não sabe disso. Vitorino disse que vai até a Seção quatro vezes por semana. Vitorino disse que gostaria de ler um trecho, para que todos vejam onde está a má-fé do companheiro. Vitorino disse que nessa referida Assembléia há uma fala dele registrada em ata e com a assinatura autenticada que está nos anais e vai ficar gravada na Direção Nacional. Disse que o que ele irá ler agora, está escrito, inclusive com a assinatura reconhecida em cartório. Disse que existe uma fala dele e ele estava nessa Assembléia e inclusive pediu para o companheiro não ir, mas o companheiro Mota retirara a proposta de cassação dos delegados. Ele não retirou e infelizmente foi votado e realmente foi por maioria. Vitorino disse que sabe de tudo o que acontece. Disse que nesse dia haviam vinte delegados, vinte pessoas assinaram a lista de presença. Desses vinte, na hora da votação tinham quatorze. Desses quatorze oito eram da Direção, então oito votos foram da direção e mais quatro dos companheiros. Vitorino fala o nome dos quatro companheiros: Mota, João Bosco, Suely e José Luiz. Vitorino afirma que se absteve da votação e o companheiro Jair também fez abstenção. Disse que esta é uma pequena realidade daquilo que está acontecendo lá. Vitorino disse que Arenales disse na ata que não sabia que o Conselho Fiscal tinha sido destituído. Vitorino disse que então não foi ele (Vitorino) que fez a leitura. Foi lá, e lá ele está assinando





## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Contabilistas*

um documento que está mandando para cá. Então, se aqui ele diz que não sabia que o Conselho Fiscal tinha sido destituído, no entanto lá ele assinou um documento. Vitorino disse que outro erro que o companheiro não sabe, é que o Conselho Fiscal, quem pediu para sair foi o Senhor Ricardo Cabeça porque não agüentou essa bagunça, porque na realidade eles não deixaram que o Conselho Fiscal apresentasse o parecer, aí foi constituída uma Comissão de Ética. Essa Comissão de Ética na realidade analisou as contas onde o Ayrton, o Senhor Ayrton Nunes Fernandes era tesoureiro. Só analisaram cinco meses, até o mês de novembro de 2005. Vitorino disse que tem as atas e quem quiser é só pedir que ele pode disponibilizar. Vitorino disse também que o outro companheiro, o José Maria, ele não tinha saído do Conselho Fiscal, então isso que o companheiro diz não é verdade. O outro companheiro que estava que era o Presidente do Conselho era o Senhor José Ayrton Fernandes que tinha sido eleito com quase duzentos votos. Vitorino disse que acha um absurdo uma diretoria destituir um Conselho Fiscal. Disse que quem destituiu não foi o sindicato, o sindicalizado da Seção Sindical de Belém. Disse que eles é que tem que esclarecer porque destituíram o Conselho. Vitorino disse que se ele tivesse ido lá e solicitado que isto estivesse sido acontecido, nós tínhamos tomado as providências. Vitorino disse que ele como Coordenador está disposto a resolver o problema na hora que quiserem, mas eles têm que levar pessoas para que sejam eleitos os conselheiros. Vitorino faz outra pergunta. Pergunta por que ninguém quer se candidatar. Vitorino propõe que esse Conselho que será eleito para a gestão de 2009 – 2011 da Direção Nacional, que vá lá dar suporte para que essas contas sejam aprovadas, porque senão esse problema irá continuar. Vitorino disse também que não é só esta prestação de contas que está enrolada. Disse que existem mais duas gestões que estão enroladas. Disse que ele não dá conta de resolver esses problemas. Ricardo Eugênio propõe que a próxima Assembléia que irá ocorrer em Belém, seja convocada com esse ponto de pauta, ou seja, a solução com relação a denúncia que está sendo feita no 24º CONSINASEFE, e que nessa Assembléia tenha a presença da Direção Nacional no sentido de dar uma saída para esse problema. William pergunta novamente em que regra se basearam para impedir os companheiros de se credenciar, porque não existe pelo menos no seu entendimento, regra que faça esse entendimento. Quer saber o que pautou a inviabilidade dele se credenciar, ou seja, se candidatar. Eduardo disse que é lamentável que o companheiro venha tirar o brilho do Congresso. Disse que participou do momento da escolha de delegados. Disse que o Professor em questão foi para lá para justamente tumultuar o processo, porque ele sabia da posição e dos encaminhamentos que lá seriam dados. Disse que a questão é que a plenária já estava contando para o cumprimento regimental, que não se quebrasse a questão regimental. O Conselho atual se nega a avaliar essa questão. Disse que o encaminhamento que o companheiro fez é o encaminhamento mais sensato que pode se fazer agora. Disse que não venha Arenales dizer aqui que o companheiro Popó cerceou o seu direito, não foi isso o que aconteceu. Disse que Arenales votou, concordou e inclusive elegeu delegados. Disse que o direito de Arenales não foi cerceado. A questão ficou basicamente no cumprimento regimental. Disse que a pessoa, ao invés de vim para o Congresso dar uma de coitadinho e invocar a Constituição Federal, devia era mobilizar a sua base para ter voto e vir para o Congresso. Deve é fazer um trabalho sindical dentro da sua base para não fragmentar politicamente a categoria que é o que o Arenales está fazendo dentro da base. Acha isso tudo uma brincadeira. Carlão pede para que dêem o esclarecimento solicitado por William. Vitorino disse que existem muitos problemas em Belém e estão tentando resolver alguns. Disse que ajustaram o Regimento Interno, registraram em cartório no dia 11 de janeiro de 2008. Disse que existe uma cópia na Direção Nacional desse Regimento. Vitorino lê os artigos onde se basearam pela não vinda do companheiro. Vitorino lê o artigo 49 do Regimento Interno da Seção de Belém, que diz: “São inelegíveis para qualquer cargo da Seção Sindical de Belém: os que não tiverem definitivamente aprovada as suas contas quando em exercício em qualquer cargo da Seção Sindical de Belém.” Vitorino lê também o artigo 58 que diz: “Não poderá representar a Seção Sindical de Belém



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

em Plena, Congresso e outros eventos, qualquer sindicalizado que não esteja em dia com as suas obrigações regimentais e estatutárias.” Arenales disse que a Seção o acusou de má-fé. Disse que gostaria de saber porque que no dia 4 quando terminou a Assembléia, ele pediu cópia desta ata. No dia 11 ele voltou na Seção e pediu cópia desta ata. Disse que está com documento comprovando. Disse que no dia 18, quando ele veio para o Congresso ele foi lá às 11 horas da manhã e pediu cópia da ata. Disse que esta ata que Vitorino apresentou, foi negada a ele e agora disseram que ele é quem está com má-fé. Arenales disse também que pediu para quatro pessoas que participaram da Assembléia, que fizessem um relato do que aconteceu lá. Arenales apresenta uma espécie de ata paralela do que aconteceu dentro da Assembléia. Arenales disse que dentro da Assembléia ele deixou claro que não tem as suas contas reprovadas, elas simplesmente não foram analisadas. Disse que isso não é motivo para caçarem o seu direito de voto. Disse que Vitorino não foi verdadeiro quando disse que ele votou. Arenales disse que ele não votou em ninguém. Arenales afirma que a sua palavra foi caçada pelo Senhor Evaldo. Disse que Evaldo caçou a sua questão de ordem e ainda disse assim: “Ninguém fala mais nisso”. Arenales disse que é por isso que está irritado. Pede desculpa a todos. Disse que o cara quis o calar na marra e o calou, porque ele disse que a questão de ordem eu não acato e acabou, e ninguém fala mais nisso. Arenales disse que Evaldo ainda perguntou quem do biênio 2005 – 2007 quer se candidatar? Arenales disse que ele levantou a mão e disse – eu! E Evaldo disse: “eu não acato, não aceito a sua inscrição.” E não aceitou a inscrição. Arenales disse que pela hombridade dos dois que falaram em nome da Seção e dos outros delegados que estão presentes, gostaria que viessem à frente e dissesse se ele está mentindo ou não. Gostaria que viessem à frente e dissessem que ele mentiu quando disse que o Evaldo caçou a palavra dele. O Arenales mentiu quando o Evaldo disse: “Não se fala mais nisso”. Arenales disse que o que está em pauta e o que ele está solicitando é básico. Considerando que as suas contas não foram analisadas, ele não pode, baseado no artigo 5º da constituição onde diz que ninguém será considerado culpado até o trânsito em julgado de sentença penal ou condenatória. Arenales disse que é só isso que ele quer. Disse que se garantirem o direito básico que é constitucional anularão a Assembléia, porque a Assembléia não garantiu o direito para todos quando o Professor Evaldo cassou a sua palavra, cassou o seu voto e cassou a sua possibilidade de se candidatar para ser delegado. Solicita a anulação da Assembléia considerando que não foram dados direitos iguais a todos. Marins disse que o caso é complexo. Disse que o plenário não tem condições de ter todos os dados para dar uma decisão correta. Disse que a denúncia é grave e que se confirmada, deve haver punição. Encaminha indicar para a Direção Nacional, que constitua uma Comissão que faça a investigação e que se comprovado que houve má-fé de alguém, que essa pessoa seja punida. William disse que o problema ocorrido na Assembléia de Belém não será resolvido no Congresso. Disse que é lamentável estarem discutindo problemas de Belém. Disse que impedir que o companheiro tenha as suas contas aprovadas, para impedir que ele se candidate como oposição, isso sim é postura de “Dom”. William disse que é preciso deixar claro que esse tipo de prática tem que acabar dentro do sindicato. Carlão disse que existe uma proposta de encaminhamento, que é fazer Assembléia em Belém e que nessa Assembléia seja pautado esse ponto com a presença da Direção Nacional para resolver esse problema. Eulálio disse que toda a vida que tiver desavença dentro de uma Seção Sindical, tem companheiro para se locupletar. Disse que são sempre as mesmas pessoas que estão fazendo o mesmo jogo. Encaminha que o Conselho Fiscal vá à Belém resolver isso. Eulálio disse que toda a vida ocorrem essas picuinhas com Belém e sempre são os mesmos atores. Arenales disse que estão julgando uma coisa que ele não pediu. Disse que o que ele quer é que julguem o porque de não terem lhe dado o direito de se candidatar. Reinaldo encaminha que primeiro, independente de avaliarem a pendência, deve se resolver se irão garantir a delegação de Arenales enquanto membro para ser delegado no Congresso, porque ele não pode ser prejudicado. Carlão afirma que o plenário não tem condições de julgar o que aconteceu em Belém porque não tem



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

condições de analisar o que ocorreu lá. Arenales disse que em nenhum momento pediu para ser delegado. Disse que o que ele está pedindo é a garantia dos direitos constitucionais. Disse que a sua palavra foi calada na marra. Disse que a diretoria não pode o impedir de se candidatar na marra. Arenales pede nulação da Assembléia que não garantiu os seus direitos constituicionais. Ricardo coloca o encaminhamento em votação. O plenário foi favorável a encaminhar que **na próxima Assembléia que irá ocorrer em Belém, seja convocada com esse ponto de pauta, ou seja, a solução com relação a denúncia que está sendo feita no 24º CONSINASEFE, e que nessa Assembléia tenha a presença da Direção Nacional no sentido de dar uma saída para esse problema.** Ricardo passa para o próximo ponto de pauta. Ricardo pergunta para Flávia se há mais alguma pendência de credenciamento. Flávia disse que para concluir, informa que estão com 303 delegados credenciados até às 14 horas, com perspectiva de mais dois credenciamentos autorizados pelo plenário. Carlão passa a palavra para Celmo para que ele faça a leitura de um e-mail recebido do INES. Celmo disse que como foi informado ontem, no dia 19 de novembro, a ASSINES, associação dos Servidores do Instituto de Educação dos Surdos se transformou em Seção Sindical do SINASEFE e encaminharam uma saudação para o 24º CONSINASEFE dizendo o seguinte: “saudação aos delegados e delegadas do 24º CONSINASEFE. Camaradas, é com satisfação que informamos que a Associação dos Servidores do Instituto de Educação dos Surdos – ASSINES, do Rio de Janeiro se transformou numa Seção Sindical do SINASEFE. Esse importante passo consagra um processo iniciado pelos trabalhadores do INES há mais de uma década, e incentivado mais ativamente nos últimos anos dentre muitos outros que já estiveram nas antigas associações de servidores e de docentes, gostaríamos de agradecer o apoio do SINASEFE PARA LUTAR que nos deus até esse momento. Gostaríamos de agradecer em especial os companheiros Celmo, Adamor e Edmar do SINDSCOPE, assim como ao companheiro Maurício do Colégio Militar, que compareceu na nossa Assembléia que contou com a presença de mais de setenta servidores, aproximadamente 15 % do total de filiados que discutiu e aprovou euforicamente a sindicalização ao SINASEFE. Esse processo além fortalecer o nosso sindicato, serviu para reforçar a organização, a luta e a unidade dos trabalhadores. Saudações sindicais. Assinado: Gil de Almeida Felix, Presidente da ASSINES. Agora ASSINES Seção SINASEFE. Carlão disse que ontem ficou garantida uma proposta que se buscasse um acordo relativo ao problema jurídico que o sindicato está passando. Carlão convida para compor a mesa o Atenágoras, representante da CONLUTAS; Dorval, William e Ricardo Velho para apresentarem a solução que os coletivos encontraram ou se não conseguiram entrar em acordo. Compõem a mesa Ricardo Eugênio, Carlão, Ricardo Velho, Dorval, William e Atenágoras, representando a CONLUTAS. Atenágoras disse que gostaria de fazer um esclarecimento e arrematar a opinião em relação a discussão. Atenágoras agradece em nome da CONLUTAS e agradece a confiança. Disse que quer dizer a todos que em nenhum momento a CONLUTAS se postulou ou se postulará para intervir nas instâncias do SINASEFE. Ao serem procurados elaboraram uma proposta de texto com uma sugestão para que fosse discutida com todos os setores para buscarem um entendimento comum. Disse que tentou que a sugestão da CONLUTAS viesse trazer uma solução pacífica. Disse que acredita que os temas objetivos irão sempre superar os temas subjetivos da luta da classe. Disse que por pouco não se chegou a uma equação. Disse que a CONLUTAS anuncia a todos que compreende que o melhor encaminhamento para que se evite qualquer debate subjetivo é seguir tendo um pouco mais de paciência. Sugere suspender o debate desse ponto nesse Congresso e não abrir o tema já que não há condições e remeter para a próxima Direção Nacional objetivar uma solução unificada. Atenágoras disse ainda que a CONLUTAS não iria interferir em qualquer entidade filiada. Disse que infelizmente não foi possível se chegar a um acordo. Sugere também que cada um que compõe a mesa se pronuncie sobre a sua posição e que o tema seja encerrado para que a pauta do Congresso prossiga e consigam avançar na luta. Carlão passa a palavra para Ricardo Velho. Ricardo Velho disse não foram poucas as



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutás*

conversas e nem o tempo de conversa a respeito da tentativa de acordo, mas que infelizmente não houve o acordo. Disse que a Direção Nacional aprovou no domingo remeter esse ponto a partir da carta da CONLUTAS. Disse que ontem foi aprovado trazer esse ponto para a pauta se houvesse acordo ou não. Disse que do ponto de vista dos coletivos não houve uma proposta harmônica entre as partes. Disse que a CONLUTAS propôs que esse debate não fosse feito neste Congresso. Ricardo Velho passou a palavra para William. William disse que fica feliz porque conversaram muito e entenderam que é preciso resolver essa questão com mais tranquilidade. Disse que isso não se resolverá no voto e sim no consenso que será construído. Disse que a tentativa dos coletivos foi no sentido de dar uma solução o mais rápido possível. Disse que tem condições de resolver isso sim, a maturidade sobre a situação e que cabe ao próprio Congresso analisar a questão. Dorval disse que há 9 meses o seu coletivo anunciou que estava procurando a CONLUTAS para procurar um auxílio e resolver a questão. Disse que fizeram um balanço de que num congresso com 305 delegados para debater uma carta que não há acordo é jogar o congresso fora. Disse que estão próximos de fazer um acordo. É melhor manter um diálogo aberto. Amanhã terão uma nova direção e tem a certeza de que muito em breve chegarão a um bom termo e avançarão na luta necessária. Ricardo Eugênio disse que não poderia se furtar de colocar para esse plenário que esse ponto é gravíssimo e que durante dois anos, ele e parte da Direção Nacional pensaram numa solução para esse problema e muitas vezes esbarraram em encaminhamentos que não são para a entidade. Disse que é muito grave a situação vivenciada. Disse que por muitas vezes, muitas plena, muitas conversas, sempre externou a sua preocupação e de quanto isso foi prejudicial para a gestão 2007/2009. Disse que essa questão trouxe divergências, trouxe rompimentos de companheiros e trouxe prejuízos para as entidades. Disse que tem certeza de que as partes querem resolver isso sim. Carlão propõe para a plenária abrir ou não o ponto. Nonato e Nilton defendem a abertura do ponto. Dorval e Caxinguelê defendem a não abertura do ponto. Ricardo coloca em votação se o ponto será ou não aberto. Com 158 votos contra a abertura do ponto, 87 a favor da abertura do ponto e 3 abstenções, o plenário foi favorável a não abertura do ponto. Ricardo passa para o próximo ponto de pauta. MESA 2. A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS PARA A REDE FEDERAL DE ENSINO. Compõem a mesa Cristina, Edmar, Humberto Hickel de Carvalho (IF-SP), Ricardo Scopel Velho (IF – Catarinense) e Rogério Cunha de Castro (Colégio Pedro II). Cristina preside a mesa e passa a palavra para Humberto. Humberto agradece o convite e disse que este momento vai servir como contra-ponto em relação as discussões pesadas que se teve até agora no Congresso. Humberto disse que irá falar da situação atual da educação, a quem se destina a educação e a educação profissional do Brasil. Disse que no Brasil sempre houve uma questão de educação chamada dualidade. Disse que a elite é preparada para o trabalho intelectual, e o trabalho não intelectual era a educação oferecida aos trabalhadores. Humberto fala sobre o pensamento de Gramsci sobre educação a distancia. Após a apresentação de Humberto, Cristina passa a palavra para Rogério. Rogério fala sobre a instrução integral na perspectiva da Escola Moderna de Barcelona. Fala também sobre a idéia de educação na visão de Pierre-Joseph Proudhon. Fala sobre a instrução integral citada por Mikhail Bakunin. Fala sobre Paul Rodin que contribuiu nas discussões educacionais internacionais. Após a explanação de Rogério, Cristina passa a palavra para Ricardo Velho. Ricardo disse que infelizmente o sindicato dá importância para alguns temas e desvalorizam outros. Parabeniza as pessoas que estão no plenário, valorizando o tema sobre educação. Disse que é preciso transformar os debates cotidianos em educação para nossos alunos. Ricardo Velho fala sobre educação emancipatória. Disse que o brasileiro tem uma cultura muito colonizada. Disse que tem muito da relação do sinhozinho. Tem o chefe, tem o patrão e acabamos nos comportando como escravo, servo que se comporta em relação ao bacharel. Ricardo Velho disse que a educação almejada é a educação emancipatória. Ricardo fala também sobre Gramsci. Disse que o SINASEFE pode ser uma escola libertária, só que isso vai nos remeter a determinados valores que deverão ser constituídos.





## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

Ricardo Velho lê a poesia de Mauro Iasi, chamada “Quando os trabalhadores perderem a paciência. Cristina passa para as intervenções. Arenales disse que além de aprofundar a questão da educação que queremos, é necessário também ter um poder fiscalizador. Se refere à questão da universidade aberta. Disse que tem mais de quatro mil alunos matriculados na universidade aberta e como esse tema dá asas para sonhar, era seu sonho de que toda Seção Sindical tenha conhecimento que esse curso está funcionando lá na sua entidade. Frank Wagner parabeniza a mesa e pergunta como seria a trajetória para chegarmos a essa educação revolucionária e que sabemos que temos que chegar, temos que defender e construir. Vitorino disse que na fala de Rogério e Humberto foram de 20 minutos e a fala de Ricardo foi em média 43 minutos. Disse que ouviu Ricardo Velho reclamando da falta de pessoas no plenário no momento do debate sobre educação. Disse que fez a mesma reclamação no congresso de Maceió quando iriam debater uma mesa com o pessoal do MEC. Lamenta a falta de interesse dos companheiros. Rogério agradece a todos pela atenção e paciência. Diz que queria congratular com o Humberto que apesar das diferenças das orientações ideológicas, tem em comum a defesa dos Fóruns de Educação. Maurício propõe dar uma educação igual a educação dada à elite para o trabalhador. Disse que é preciso fazer uma educação para todas as classes, igual a das classes ricas. Após as intervenções, Cristina passa para Ricardo Velho fazer as considerações finais. Ricardo Velho encaminha criar o GT de política educacional no início do ano para discutir as proposições da CONAE, porque a CONAE pode ser um espaço para debate de várias questões que foram discutidas aqui. Disse que o grande desafio da entidade é pautar currículo e avaliação especial com a capacidade endógena da nação de pautar o seu destino. Ricardo Velho disse que em todos os Fóruns do Rogério agradeceu a todos e encerra sua apresentação citando uma frase de Bakurim. Humberto comenta alguns questionamentos sobre a sua fala. Disse que a discussão e a fundamentação teórica é muito importante. Disse que é preciso também provocar discussões na base. Agradece a todos a atenção e a mesa. Diz Rogério faz encaminhamento para fazer uma moção de apoio para à FAG. Cristina disse que tiveram o primeiro Seminário de Educação em 2003 e até 2006 houve uma lacuna. Disse que em 2006 fizeram o Segundo Seminário de Educação no RJ. Em 2007 ocorreu um Seminário de Educação em Belém. Disse que agora é preciso fazer uma avaliação dessas políticas especificamente. Acha que houve uma evolução e se sente muito feliz em estar aqui. Agradece a participação de todos. Cristina relê os encaminhamentos tirados das discussões. Os encaminhamentos foram: **1) Chamar o GT de Políticas Educacionais no começo do ano para discutir os temas da CONAE. 2) Publicação periódica da revista de políticas educacionais.** As propostas foram aprovadas. A mesa é desfeita. Edmar fala que devem referendar o Código Eleitoral. O plenário referenda o Código Eleitoral. Edmar informa que será iniciada a reunião de Preparação dos Coletivos para o debate entre as capas. As capas se dirigem para as respectivas salas de reuniões e o trabalho da mesa é encerrado. O terceiro dia de Congresso teve início às 10 horas da manhã. Silvio reclama do atraso do início dos trabalhos e repudia a organização do evento. Tânia e William compõem a mesa. Tânia solicita quer sejam indicados um coordenador (a) para compor a mesa. Suely Corvacho, da Seção Sindical de São Paulo e Suely Aparecida Lopes de Freitas, da Seção Sindical de Cuiabá coordenam os trabalhos da mesa. Suely Corvacho passa a palavra para Tânia Guerra para que ela inicie a apresentação da MESA 3- CARREIRA ÚNICA DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO. Tânia fala sobre a carreira docente. Diz em que pé está a discussão na carreira docente hoje. Disse que entendiam que precisavam estruturar a carreira baseada nos princípios que o SINASEFE vem ao longo dos anos lutando. Disse que quando a tabela salarial saiu, ela saiu baseada na lei e que no artigo 120 as progressões, avaliações de desempenho deveriam ser regulamentadas. Disse que esse regulamento faltava. Disse que vinham ponderando que várias instituições não cumpriam o interstício de 18 meses. Disse que a avaliação não está sendo feita de forma correta. Disse também que há um erro no artigo 119 que diz que a avaliação será feita por progressão e avaliação de desempenho.



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

Disse a carreira que foi aprovada, acha que hoje o principal é ter a clareza que o GT realizado a dois dias atrás fez foi defender na mesa o que o SINASEFE já aprovou. O SINASEFE esteve correto ao definir princípios e nunca se afastaram desses princípios. Disse que os princípios construídos são aqueles que serão aprovados e defendidos. Disse que os encaminhamentos não têm novidade. Fala que o que tem que aprovar no Congresso é referendar os encaminhamentos. Disse que há dois dias foi informado que o comunica sairá semana que vem. Disse que o possivelmente o comunica não saia e quando sair provavelmente não sairá o PL até 31 de dezembro. Disse que o próximo ano vai ser fundamental porque é o ultimo ano do governo e tem que garantir a carreira. Disse que no momento estão trabalhando separadamente o PCCTAE e a Carreira Docente, mas sempre visando a carreira única. Disse que a carreira é fundada na construção coletiva do plano institucional de metas, o PDI, porque o SINASEFE defende a educação publica gratuita, laica, de qualidade socialmente referenciada. Disse que o ANDES custou a assimilar que a sapiência poderia ser avaliada pelos técnicos. Tânia disse que estão lutando por uma carreira estruturada com STEP constante. Disse que não deixarão fazer como fizeram com o PCCTAE. Disse que a proposta é de aprovar os princípios que já são princípio da entidade. Suely passa a palavra para William. William diz que esse debate é bom porque é bom lembrar do porque essa mesa foi colocada no Congresso. Disse que o debate é para saber qual o caminho a seguir nas carreiras docente e dos TAEs. Disse que em 2004 decidiram mudar a forma do debate sobre carreira e decidiram que iriam construir as carreiras em separado com objetivo de ao final construir a carreira única de educação. Disse que isso não ocorreu e que o PCCTAE acabou sendo fragmentado. William faz um histórico da construção da Carreira única dos trabalhadores em educação. William disse que ultimamente não tem atendido aos interesses do que a categoria precisa. Disse que escuta muitos questionamentos relativos à carreira. William critica a assinatura do acordo. Disse que a assinatura do acordo foi contra tudo o que o SINASEFE defendia. William fala sobre os problemas relacionados à carreira única PCCTE. Fala sobre a progressão na carreira por avaliação de desempenho. Fala das transformações que ocorreram de 2001 a 2003 na carreira docente X propostas de carreira Unida dos trabalhadores. Disse que é convencido que a tática aprovada no Congresso do RJ não foi a melhor tática, pois não foram privilegiados em nada. Disse que o que tiveram foi a retomada ao zero. Disse que a decisão é coletiva, mas acha que deve fazer debate de forma clara, sem esconder nada, mas não da para aceitar que estão construindo carreira única. Isso não é verdade. Disse que é preciso trabalhar para obterem novas conquistas. Reinaldo disse que infelizmente estão engessados na luta e estão distantes do que estão construindo as outras entidades. Disse que o ANDES já vem discutindo a questão da carreira. Disse que esse Congresso tem que apontar alternativas para resolver a carreira docente e TAEs. Encaminha que se pense e discuta para um enfrentamento buscando uma carreira única e um contracheque com uma única linha. Silvio disse que brigam pela carreira unificada, mas teve a reunião do GT e um dia foi docente e outro Técnicos Administrativos. Encaminha que o membro eleito pelos seus pares, não possa ter gratificação. Propões que seja encaminhado isso no MEC, para que os reitores não comprem os membros que fazem parte da CPPT. Araújo disse que a assinatura do acordo trouxe uma perda política muito grande. Saíram desmoralizados principalmente com o ANDES. Perderam conceitualmente e houve também o erro da GAE. Nara diz que quando ouviu William fazer a colocação achou bastante relevante e preocupante. Disse que não tem só que lutar por uma carreira única, mas também por uma carreira. Tem que lutar por carreira única e linha única no contracheque. Não tem que analisar se o doutor está ganhando mais ou menos do que um TAE. Disse que não deve haver rivalidade entre docente e técnico. Disse que ou somos um ou não somos. Disse que devem sim lutar por melhorias para todos. Frank wagner disse que são muito cobrados em relação a racionalização dos cargos. Pergunta como está a questão da racionalização. Edelsio disse que falaram sobre a qualidade do ensino. Edelsio fala sobre a expansão da rede. Magda faz um adendo à proposta em relação a carreira



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*

única. Disse que se preocupa porque o SINASEFE está pressionado pelo PROIFES e pela associação ATENS. Propõe que em situações de proposta de inclusão e que em situações de negociação em momentos táticos o SINASEFE esteja na mesa tentando melhorar a proposta. Disse que isso é necessário para que o SINASEFE não se isole e para que os trabalhadores não sejam representados pelo PROIFES e pela ATÉNS. Hércules disse que dentro do aspecto discutido, tudo são perdas, o governo não implantou carreira em nenhuma categoria. Estão deixando isso acontecer. Disse que GT é enganação, qualquer GT que implantarem é enganação. Disse que o que tem que ser feito é ir para a luta. Reginaldo disse que o SINASEFE tem que estar presente em qualquer espaço de negociação. Não pode deixar espaço vazio para alguém ocupar e assinar em nome da categoria. O que vai garantir conquista é a mobilização e construir parceria com o ANDES e com a FASUBRA. Brongá disse que é preciso sair do discurso e partir para a prática, chegando junto ao ANDES e a FASUBRA com um esboço do que se quer que se construa. José Carlos disse que tem uma reforma administrativa do governo com doze decretos e isso mexe com a categoria. É preciso partir para a luta. Disse que é preciso ter responsabilidade, é preciso tratar o sindicato como coisa séria. Mauro propõe que não tenha cargo titular isolado, mas que possam criar um nome de topo que seja com progressão normal. Eulálio disse que PROIFES é uma jogada do governo que hoje está começando a se tornar um sindicato forte que está começando a desmontar o ANDES. Disse que tem que tirar desse Congresso um apoio ao ANDES. Tem que expurgar o PROIFES porque o PROIFES é governista e vai continuar sendo governista. Suely passa a palavra para William. William disse que as pessoas que dizem que o ANDES está mal das pernas estão enganadas. Disse que é só ir ver o que aconteceu no Rio Grande do Sul. Disse que as Seções Sindicais que queriam se filiar ao PROIFES estão perdendo em Assembléia de base. Disse que não abre mão de seus princípios. Pode ser derrotado, mas não abre mão. Disse que o certo é ir para o confronto e não assinar o acordo. Disse que não adianta ficar retomando o passado. Disse que não era para ter GT de técnico e GT de docente. Disse que quem divide, divide não sabe porque. Disse que houve um erro na discussão. Disse que o debate era sobre a carreira única. Disse que ele já saiu do discurso há muito tempo e que já está a muito na prática. Disse que não defende em nenhum momento a divisão. Disse que não podem usar o doutorado para ganhar qualificação. Conclui dizendo que espera que ao final do Congresso façam o debate defendendo a carreira única e não aceitando as imposições do governo. Ao invés de assinar acordos, insistir como o ANDES fez. Salve o ANDES e fora PROIFES. Suely passa a palavra para Tânia. Tânia responde aos questionamentos feitos e diz que tem dificuldades de fazer a união dos GTs, mas que estão voltando a trabalhar sim com a carreira única. Suely Corvacho leu o encaminhamento do Albano que é **construir a união com o ANDES e FASUBRA desde as bases**. A mesa é desfeita. Edmar disse que ficou faltando um item da pauta acertada. Disse que o item de pauta que está pendente é o ponto sobre Punições da Comissão de Ética – 92ª Plena. Disse que só o Congresso é competente para definir punições. Disse que o Congresso deveria estar analisando as punições e aplicabilidade. Sugere que **a direção seguinte encaminhe o ponto sobre Punições da Comissão de Ética – 92ª Plena e dê segmento a essa discussão**. O plenário foi favorável que o ponto seja passado para a próxima plena. Ricardo Eugênio encaminhou para o plenário do 24º CONSINASEFE a **possibilidade de se eleger na próxima plena os representantes da CNS (Comissão Nacional de Supervisão)**. A proposta foi aprovada pelo plenário. Suely Corvacho suspende os trabalhos para o horário de almoço. Os trabalhos se reiniciam após o almoço e às 14 horas se iniciou o ponto seguinte que é o DEBATE DAS CHAPAS. Evanilde solicita que os representantes das chapas assumam a mesa. Os representantes da chapa SINASEFE para lutar compõem a mesa. São eles: William Carvalho, Gilda Suely e Caxinguelê. Evanilde se apresenta como Presidente da Comissão Eleitoral. Evanilde passa as normas que irão reger os debates. Disse que os horários serão regidos como o acordado. Informa que às 17 horas o debate será encerrado. Disse que a votação será iniciada após o



## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

debate. Evanilde lê as normas do debate. Evanilde apresenta as três chapas. Evanilde faz o sorteio de que chapa vai expor o seu plano de lutas em primeiro lugar. A chapa Inconfidentes apresentará em primeiro lugar o seu plano de lutas. Em segundo lugar será a chapa Unidade na Ação e em terceiro lugar será o SINASEFE para lutar. Evanilde explica a metodologia de explanação das chapas, o tempo de duração e a metodologia para as perguntas. Evanilde solicita que o debate seja pautado nas propostas de trabalho. Representam a chapa Marcos Dorval e Carmem. Carmem lê o Programa de Trabalho da chapa Inconfidentes: Avançando na luta e na democracia. O programa de trabalho da chapa inconfidentes consistia em: 1) Pela democratização das IFEs, com a efetiva participação da Comunidade Escolar; 2) Pela ampliação da participação dos aposentados (as) no SINASEFE; 3) Em defesa da inclusão dos TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS dos Colégios Militares ao PCCTAE; 4) Em defesa do retorno dos professores dos Ex-Territórios e dos Colégios Militares para a mesma carreira dos docentes do MEC; 5) Por um maior compromisso com a formação político-sindical das nossas bases contribuindo para a construção de uma sociedade socialista; 6) Por uma administração que privilegie a discussão política séria, com princípios e sem conchavos pela disputa de votos para manter o status quo; 7) Pela manutenção da organização nos locais de trabalho; 8) Por uma gestão participativa e transparente co a ampliação do processo de Comunicação do nosso Sindicato; 9) Contra o imperialismo e suas formas de dominação; 10) Pela construção e unidade da classe trabalhadora internacional; 11) pelo não pagamento da dívida interna e externa; 12) apoio à reforma agrária; 13) luta incondicional pela manutenção e retomada dos direitos dos trabalhadores; 14) pela anulação das reformas constitucionais dos governos FHC e Lula, realizadas com votos comprados pelos “mensalões”; 15) Pela redução da jornada de trabalho, sem redução da remuneração; 16) contra as privatizações e terceirizações dos servidores públicos; 17) em defesa da retomada do RJU; 18) por uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada; 19) pela rediscussão do plano nacional de educação, defendendo o da Sociedade; 20) pelo fortalecimento e crescimento do SINASEFE, estimulando a filiação de novos sindicalizados, bem como a criação de novas seções sindicais; 21) por um Sindicato independente e de luta, que não sirva como trampolim para ambições pessoais nem como correia da transmissão do governo; 22) Pelo fortalecimento da Coordenação Nacional de Lutas – CONLUTAS, incentivando a filiação das bases; 23) Pela manutenção dos Encontros Regionais do SINASEFE; 24) Pelo fortalecimento da CNESF; 25) Pelo aprofundamento das relações entre ANDES, FASUBRA e SINASEFE; 26) Pelo tratamento isonômico entre professores substitutos e efetivos; 27) Contra a política das gratificações, com a incorporação já existente; 28) Por uma carreira única dos Trabalhadores da Educação. Evanilde passa a palavra para a chapa Unidade na Ação fazer a apresentação. Representam a chapa Ricardo Velho e Ricardo Eugenio. Ricardo Velo disse o MEI continua existindo, mas existem outras correntes camadas de frações internas que também participam da chapa Unidade na Ação, assim como alguns companheiros independentes. Ricardo Velho faz a apresentação do plano de lutas da sua chapa. Disse que o objetivo da sua chapa é formar a unidade que busque formas concretas, tendo nas bases a sua fundamentação. Disse que é preciso fazer formação de debate, leitura e exercícios básicos. Ricardo Eugenio disse que é com muito prazer que vê nesse momento ser concretizado um sonho dele, onde ele se empenhou para que todas as idéias e pensamentos pudessem estar dentro da entidade na busca de um fim comum. Disse que é preciso trazer os trabalhadores para a luta novamente e não esperar cada se dê um passo em cada período. Disse que é nesse sentido que estará buscando muito mais apoio para essa casa. Os eixos programáticos propostos pela chapa Unidade na Ação são: 1) Efetivação de uma política de formação nas Seções Sindicais, e em nível nacional para capacitar nossos dirigentes na luta contra nossos verdadeiros inimigos; 2) Pela construção de uma sociedade socialista; 3) pela refundação do SINASEFE a partir das bases, com uma forte campanha de filiação e de criação de novas Seções Sindicais; 4) A não aceitação do debate





## SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Conlutas*

rebaixado em nossos fóruns, com a contínua prática de denunciamento; 5) Oxigenação das Direções; 6) Respeitar as minorias, garantindo a ela, a efetiva participação nos fóruns da entidade; 7) Crítica ao continuísmo dos governos de cunho nacional liberal; 8) Retomar o debate com as Entidades Coirmãs (ANDES e FASUBRA) em torno de uma agenda e pauta mínima; 9) Respeitar a diversidade, criando critérios políticos conjuntos que garantam este entendimento; 10) Lutar pela construção da carreira (política institucional de capacitação, ascensão funcional, carreira única, anuênios, licença prêmio, etc.); 11) Ter ações efetivas para buscar a isonomia salarial entre os Servidores Públicos Federais; 12) Efetivar de imediato uma campanha salarial para 2010; 13) Efetivar o GT de Benefícios para lutar pelo pagamento integral dos planos de saúde dos servidores, pagamento de auxílio-alimentação para aposentados, debate sobre previdência complementar, etc. Evanilde passa a palavra para a chapa SINASEFE para lutar. William disse que a chapa tem na sua composição companheiros dos mais variados Estados do País. Disse que não existem divisões, e sim diferenças e o que os diferem não é a cor da camisa, o que os difere são as idéias. Disse que o SINASEFE PARA LUTAR defende os princípios e tem isso em mente quando constroem as intervenções nos fóruns do SINASEFE. A chapa SINASEFE PARA LUTAR defende: 1) Universalização dos Serviços Públicos; 2) Não pagamento da dívida pública (interna e externa) com a auditoria da mesma; 3) Pelo encaminhamento do debate da filiação das Seções Sindicais à CONLUTAS; 4) Pela revogação das reformas da previdência de FC e Lula; 5) Contra as formas de discriminação e opressão; 6) Contra as terceirizações nos serviços públicos; 7) Contra o uso de recursos do FAT pelos sindicatos e centrais e conseqüentemente, seu atrelamento ao Estado; 8) Contra o imposto sindical; 9) Pela Carreira Única dos Trabalhadores em Educação, unificando uma Carreira do Magistério Federal com o PCCTAE, priorizando a valorização dos Servidores Públicos; 10) Pelo fortalecimento da CNESF; 11) Paridade entre ativos, aposentados e pensionistas; 12) Política salarial permanente com reposição das perdas salariais desde 1995 e a cada ano posterior, com a incorporação de todas as gratificações aos vencimentos básicos; 13) Pela democratização das nossas IFEs, acabando com todas as discriminações entre Docentes e Técnico Administrativos em Educação, e entre ativos e aposentados; 14) Por uma Educação Pública, Gratuita, de Qualidade e Referendada na Social; 15) Por um modelo de educação que passe pelo debate nas comunidades escolares; 16) Contra a extinção dos órgãos públicos; 17) Pela defesa do internacionalismo dos trabalhadores e apoio às lutas de todos os povos contra o imperialismo. Evanilde passa para o bloco de perguntas. Após as perguntas dos companheiros do Plenário, Evanilde passa para o bloco com perguntas entre as capas. Após os blocos de perguntas e respostas cada chapa fez as suas considerações finais. Evanilde comunica que iniciará o processo de votação. Após a votação e apuração dos votos, a Comissão Eleitoral publicou os resultados das votações. Chapa Inconfidentes – 51 votos; Chapa Sinasefe é para lutar – 135 votos; Chapa Unidade na ação – 116 votos. Eleição para o Conselho Fiscal: Ademir V. S. Callou 145 votos; Álvaro Fernando Luz – 127 votos; Geraldo Abrantes – 121 votos; Jaime Peçanha Tavares – 123 votos; José Daniel Simões da Silva – 33 votos; Leandro de Oliveira Garcia – 130 votos; Luiz Otávio Monteiro Barroso – 107 votos; Reginaldo Pinheiro da Silva – 21 votos. O último dia de Congresso teve início às 13 horas. A Comissão Eleitoral compõe a mesa. Evanilde divulga o preenchimento dos cargos da Direção Nacional. Como não houve nenhuma impugnação o resultado final das eleições do 24º CONSINASEFE foi publicado. Depois de cumprido todos os prazos do processo eleitoral, foi encerrado o pleito. O Presidente da mesa dos trabalhos Ricardo Eugênio Ferreira, recebeu da Presidente da Comissão Eleitoral, Evanilde Marcondes de Almeida, todos os documentos relativos ao processo de eleição e a homologação dos resultados, apresentado-os ao plenário. Apresentada a nominata de Direção Nacional, na proporcionalidade qualificada, formada entre integrantes das três chapas concorrentes: INCONFIDENTES, SINASEFE É PARA LUTAR e UNIDADE NA AÇÃO. Em seguida o plenário do XXIV Congresso do SINASEFE empossou a nova



# SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a

*Condições*

Direção Nacional – DN, para o biênio 2010/2011, composta por: COORDENAÇÃO GERAL: Ricardo Eugênio Ferreira; Eliza Magna de Souza Barbosa e Elane de Souza Mafra. COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: SECRETÁRIA - Zelina Pinheiro Machado; 1º TESOUREIRO – Clério Lucas Guaitolini; 2º TESOUREIRO – Nilton Gomes Coelho. COORDENAÇÃO DE PESSOAL: DOCENTE – Adamor Trindade Ferreira; ADM – Volmir Marcos Lima; APOSENTADO – Tânia Maria Barbosa Guerra. COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: SECRETÁRIO: Arnaldo de Souza Marques; ADJUNTO – Silvio de Jesus Rotter. COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CULTURAIS: SECRETÁRIO – Reginaldo Flexa Nunes; ADJUNTO – José de Araújo Pereira. COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO POLÍTICA E RELAÇÕES SINDICAIS: SECRETÁRIO - Carmem Lúcia Werneck; ADJUNTO – Irany Castro Balbino. COORDENAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO DE TRABALHO: SECRETÁRIO – Eduardo Carvalho de Moraes; ADJUNTO – Gilda Suely Oliveira. SUPLENTE DA DIREÇÃO NACIONAL: Raimunda Alves Silva; Jucelino Sebastião de Jesus Côrtes; Ricardo Scopel Velho; Ney Robson Fialho Bezerra; Joilson Cruz da Silva; Roni Rodrigues da Silva; William do Nascimento Carvalho; Maria Aparecida da Silva Rodrigues; Frank Wagner Alves Carvalho; Lindeir da Lapa Malaquias. CONSELHO FISCAL: TITULARES: Aldemir Versani S. Callou; Leandro de Oliveira Garcia; Álvaro Fernando Luz. SUPLENTE: Jaime Pessanha Tavares; Geraldo Bernardo Abrantes. Nada mais havendo a tratar, o presidente da mesa deu por encerrada a Seção Solene que deu posse à nova Direção Nacional – DN, para o biênio 2010/2011. Em nada mais havendo a declarar, eu, **Joselaine Rodrigues de Oliveira lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos componentes da mesa (Edmar Marques e Ricardo Eugênio) do 24º CONSINASEFE. ENCAMINAMENTOS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E PARECER DO CONSELHO FISCAL:** 1) O plenário foi favorável que se dê um prazo de trinta dias a partir do final do 24º CONSINASEFE para que as multas sejam pagas; 2) O plenário aprovou o prazo de trinta dias para que a Direção Nacional se posicione em relação às justificativas de No Show e se manifeste se há a necessidade de ressarcimento ou não. **DENÚNCIA FEITA CONTRA A SEÇÃO SINDICAL DE BELÉM:** 1) O plenário foi favorável a encaminhar que na próxima Assembléia que irá ocorrer em Belém, seja convocada com esse ponto de pauta, ou seja, a solução com relação a denúncia que está sendo feita no 24º CONSINASEFE, e que nessa Assembléia tenha a presença da Direção Nacional no sentido de dar uma saída para esse problema. **MESA 2 - A EDUCAÇÃO QUE QUEREMOS PARA A REDE FEDERAL DE ENSINO:** 1) Chamar o GT de Políticas Educacionais no começo do ano para discutir os temas da CONAE. 2) Publicação periódica da revista de políticas educacionais. **MESA 3 – CARREIRA ÚNICA DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO.** 1) construir a união com o ANDES e FASUBRA desde as bases. **PUNIÇÕES DA COMISSÃO DE ÉTICA – 92ª PLENA:** O plenário foi favorável a que a Direção eleita encaminhe o ponto sobre Punições da Comissão de Ética – 92ª Plena e dê segmento à discussão. **ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DA COMISSÃO NACIONAL DE SUPERVISÃO:** 1) O plenário aprovou que a eleição dos representantes da CNS (Comissão Nacional de Supervisão) ocorra na próxima Plena do SINASEFE.



**SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

Fundado em 11 /11/ 1988 – CGC 03.658.820/0001-63

Filiado à CEA e a *Condições*